

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ADOLESCENTES COM SOBREPESO OU OBESIDADE

Gabriela dos Santos Ross¹, Bráulio Henrique Magnani Branco²

¹Acadêmica do curso de Psicologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista de Iniciação Científica pelo Programa Jovens Pesquisadores, da Fundação Araucária/ICETI, no Laboratório de Intervenção em Promoção da Saúde, da UNICESUMAR; gabrielasantosross@hotmail.com

²Orientador, Doutor, Docente, Coordenador do Laboratório de Intervenção em Promoção da Saúde da UNICESUMAR, Campus Maringá/PR. braulio.branco@unicesumar.edu.br

RESUMO

A prevalência de obesidade entre brasileiros tem se revelado preocupante nos últimos anos, sobretudo, na população de adolescentes, em que a imagem corporal é um fator importante no processo de identificação. Podem surgir sintomas depressivos associados à insatisfação corporal e baixa autoestima, por conta de idealizações direcionadas ao corpo. Considerando essa problemática, o objetivo do presente estudo foi avaliar os sintomas depressivos apresentados por adolescentes com obesidade, usando dois questionários validados: A Escala Hamilton de ansiedade (EHA) e o *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9). Além disso, como objetivo secundário, os dois instrumentos utilizados foram correlacionados. 18 adolescentes de ambos os sexos com idade entre 11-17 anos, concordaram em participar do estudo. Os resultados obtidos apontaram uma correlação significativa entre os instrumentos ($r = 0,62$; $p < 0,01$). Em vista disso, a associação entre os dois instrumentos pode favorecer a identificação de sintomas depressivos e ansiosos. Além disso, a maior parte dos participantes expressaram sintomas combinados de depressão e ansiedade, fatores que aumentam o risco de adoecimento psíquico. A partir dos dados obtidos, é evidente a necessidade de intervenções voltadas para psicoeducação em adolescentes acima do peso, principalmente no que diz respeito ao emagrecimento saudável, que é integrado a práticas de saúde mental, que visem diminuir o sofrimento psíquico e auxiliem a formação de conceitos conscientes sobre o bem-estar com o próprio corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Depressão; Excesso de peso.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, dados da Pesquisa Nacional de Saúde, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, revelaram uma situação preocupante: 6,7% dos adolescentes brasileiros apresentam algum grau de obesidade (BRASIL, 2020). A adolescência é um período de desconstrução da personalidade infantil, em que as identificações são importantes no processo de formação de uma nova identidade subjetiva (ABERASTURY, 2003). Nesse sentido, a obesidade representa um fator determinante no processo de desenvolvimento que afeta aspectos como a autoestima, a autoconfiança e a insatisfação corporal (RAUBA, 2006). Fernandes *et al.* (2017) afirmam que adolescentes com sobrepeso ou obesidade apresentam uma relação positiva para o surgimento de sintomas depressivos. A insatisfação corporal combinada à baixa autoestima e ao imediatismo da adolescência moderna podem gerar uma distorção sobre a percepção real do próprio corpo, motivando dietas restritivas ineficazes, que na verdade, apenas produzem maiores sentimentos de frustração (COSTA *et al.*, 2019).

A sintomatologia dos transtornos depressivos é classificada pela 5ª edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais como “Humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas, que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo” (DSM-V, 2014, p.155). O *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9) avalia especificamente a presença de sintomas designados para o diagnóstico de transtorno depressivo maior. A Escala Hamilton de Ansiedade (EHA) se dedica à avaliação da gravidade dos sintomas de ansiedade; no entanto, não é exclusiva dos transtornos ansiosos e pode contribuir com a investigação de sintomas depressivos que se correlacionam. Apesar disso, os níveis de confiabilidade para a EHA são aceitáveis

e muito utilizados (CLARK, DONOVAN; 1994). Considerando os aspectos elencados, o objetivo do presente estudo foi avaliar os sintomas depressivos apresentados por adolescentes com obesidade, usando dois questionários validados: a EHA e o PHQ-9. Além disso, como objetivo secundário, os dois instrumentos utilizados foram correlacionados.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza quantitativa e correlacional e teve a aprovação do Comitê de Ética (CEP) da Unicesumar. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2019, no Laboratório Interdisciplinar de Intervenção em Promoção da Saúde, com a aplicação da EHA e do PHQ-9, como questionários avaliativos dos níveis sintomáticos de depressão. A amostra foi composta por dezoito adolescentes, sendo 9 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, entre 11 e 17 anos de idade, que apresentaram percentil > 85 para o índice de massa corporal, isto é, apresentavam sobrepeso ou obesidade. Sobre os questionários adotados para a produção de dados, PHQ-9 identifica a presença de fatores clássicos da depressão através da sistematização de escores. O instrumento foi originalmente validado para adolescentes por Clark e Donovan (1994) e adaptado para a população brasileira por Bernardineli *et al.* (2021). A EHA mensura a gravidade dos sintomas de ansiedade, desenvolvida originalmente por Hamilton (1959) e validada para adolescentes brasileiros por Freire *et al.* (2014). A aplicação deste questionário na pesquisa teve o intuito de potencializar a investigação por sintomas ansiolíticos como componentes frequentes nos quadros depressivos (DALGALARRONDO, 2019). A normalidade dos dados foi testada via teste de Shapiro-Wilk. Após a respectiva confirmação, utilizou-se a correlação de Pearson entre os dois instrumentos, assumindo um nível de significância de 5%.

3 RESULTADOS

Na figura 1 é apresentada a correlação entre os dois instrumentos utilizados no presente estudo.

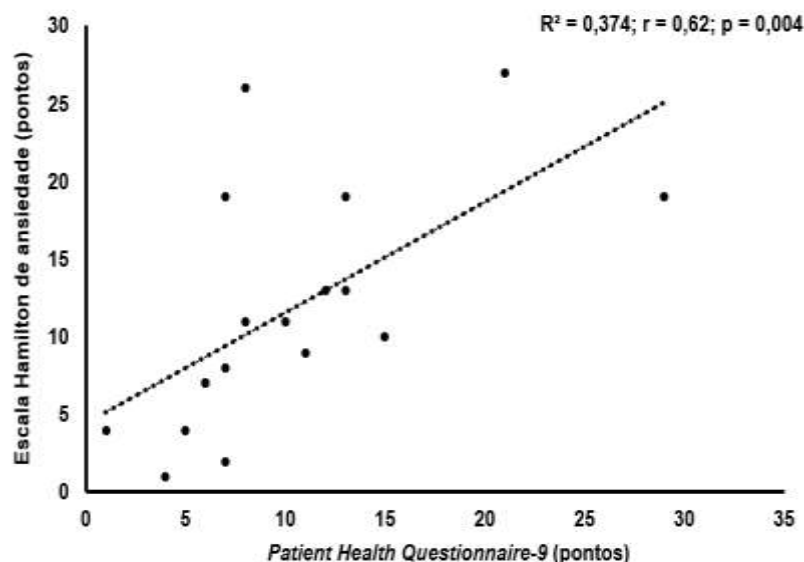


Figura 1. Correlação entre a Escala Hamilton de Ansiedade e do *Patient Health Questionnaire-9*, dos adolescentes participantes do presente estudo.

Fonte: Os autores (2021).

Na tabela 1 são apresentados os sintomas relacionados à depressão dos adolescentes participantes do estudo.

Tabela 1: Escores relacionados à depressão dos adolescentes participantes do estudo, via *Patient Health Questionnaire-9* e Escala Hamilton de Ansiedade.

Adolescente	<i>Patient Health Questionnaire-9</i>	Escala Hamilton de Ansiedade
1	Suave	Moderado a Severo
2	Suave	Leve
3	Suave	Leve
4	Moderado	Leve a Moderado
5	Severo	Leve a Moderado
6	Moderado	Leve
7	Suave	Leve
8	Severo	Moderado a Severo
9	Suave	Leve
10	Nenhum	Leve
11	Moderado	Leve
12	Moderadamente Severo	Leve
13	Suave	Leve
14	Suave	Leve a Moderado
15	Moderado	Leve
16	Nenhum	Leve
17	Moderado	Leve
18	Suave	Leve

Fonte: Os autores (2021).

Observou-se uma correlação positiva entre os dois instrumentos aplicados. Além disso, de acordo com os resultados apresentados na tabela 1, alguns dos sintomas expressos pelos adolescentes se repetem em ambos os questionários. Oito participantes obtiveram a mesma classificação nas duas análises. Sendo assim, sugere-se que sintomas depressivos e ansiosos podem coexistir, indicando a necessidade de intervenções para melhoria da qualidade de vida dos adolescentes que apresentam sobrepeso ou obesidade. Ressalta-se ainda, a indispensabilidade de orientação profissional e sobretudo, de diagnósticos específicos. Pode-se dizer que a soma de sintomas depressivos e/ou ansiosos, pode intensificar o risco de desenvolvimento de quadros depressivos, síndromes ansiosas, transtornos alimentares ou outros transtornos mentais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta a abrangência de impactos que a obesidade causa na qualidade de vida, é necessário especificar ainda mais as implicações que se produzem na etapa da adolescência, que se configura como momento de construção subjetiva e apropriação do próprio corpo. A análise conjunta do PHQ-9 e da EHA disponibilizaram dados que acentuam sintomas como medo, tensão, insônia, dificuldade de concentração, alimentação alterada, baixa autoestima e somatizações em adolescentes com sobrepeso ou obesidade.

A partir da avaliação dos instrumentos aplicados, infere-se que adolescentes acima do peso podem enfrentar fragilidades quanto ao adoecimento psíquico; portanto, é preciso cultivar medidas de promoção da saúde voltadas para esse público.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 2003. 96 p.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERNARDINELI, Ademilson José *et al.* Fatores de risco associados a sintomas depressivos em adolescentes de um município de pequeno porte. **Research, Society and Development**, Universidade Estadual de Maringá, v. 10, n. 4, abr. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Ministério da Economia. **Pesquisa Nacional de Saúde**: atenção primária à saúde e informações antropométricas. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 70 p. (2).

CLARK, Duncan B.; DONOVAN, John E. Reliability and Validity of the Hamilton Anxiety Rating Scale in an Adolescent Sample. **Journal of The American Academy Of Child & Adolescent Psychiatry**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 354-360, mar. 1994.

COSTA, Lorany *et al.* Efeitos de 12 semanas de intervenções interdisciplinares em parâmetros comportamentais e alimentares de adolescentes com excesso de peso ou obesidade. **Journal of Human Growth and Development**, Maringá, v. 29, n. 2, p. 177-186, 5 nov. 2019. Faculdade de Filosofia e Ciências.

DALGALARRONDO, Paulo. Síndromes depressivas. *In*: DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Cap. 29. p. 344-351.

FERNANDES, Aline Renata Rentz; VIANA, Maick da Silveira; LIZ, Carla Maria de; ANDRADE, Alexandro. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Revista de Salud Pública**, v. 19, n. 1, p. 66-72, 1 jan. 2017. Universidad Nacional de Colombia.

FREIRE, Manoela Ávila *et al.* Escala Hamilton: estudo das características psicométricas em uma amostra do sul do Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 4, p. 281-289, dez. 2014.

HAMILTON, Max. The Assessment of anxiety States by Rating. **British Journal of Medical Psychology**, v. 32, n. 1, p. 50-55, mar. 1959

RAUBA, Alessandra. **Escala de auto-estima Rosenberg/Unifesp Epm e body shape questionnaire em mulheres obesas**. 2006. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Interinstitucional (Minter) Entre A Universidade Federal de São Paulo e A Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2006.